

# Docência e saúde mental: fatores associados à ansiedade em docentes de universidade pública do interior da Bahia

Emily Souza dos Santos e Santos<sup>1</sup>; Ingrid Victória dos Santos Guedes<sup>1</sup>; Ketilli Janine T. Dos Santos<sup>1</sup>; Lídy Maria Amaral Correia<sup>1</sup>; Débora Ramos<sup>2</sup>; Karoline Oliveira<sup>2</sup>; Tânia Maria de Araújo<sup>3</sup>; Paloma Pinho de Sousa<sup>4</sup>; Iracema Lua<sup>3</sup>

1. Discentes, Curso Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana
2. Doutoranda, Programa de pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana
3. Docentes, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana
4. Docente, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**Palavras-chave:** Docentes; Fatores de risco; Transtorno de Ansiedade Generalizada.

## INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma reação emocional e fisiológica do organismo que atua como mecanismo de alerta em situações de perigo. Entretanto, essa reação pode culminar em um transtorno quando manifestada de forma exagerada. Assim, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é caracterizado por sintomas como: preocupação excessiva, inquietação, irritabilidade, perturbação do sono, entre outros (Moura *et al.*, 2018). Podendo gerar danos à qualidade de vida, configurando-se como um importante problema de saúde pública (Menezes; Moura; Mafra, 2017).

Entre os docentes de instituição de ensino superior do Brasil, são evidenciadas altas prevalências de TAG (42,7%), com relações com pressões para produção intelectual, sobrecarga de trabalho, competitividade excessiva e condições laborais precárias (Alvim *et al.*, 2019; Diehl; Marin, 2016).

Diante desse contexto, objetiva-se estimar a prevalência de TAG entre docentes de universidade pública na Bahia e verificar os fatores associados à sua ocorrência.

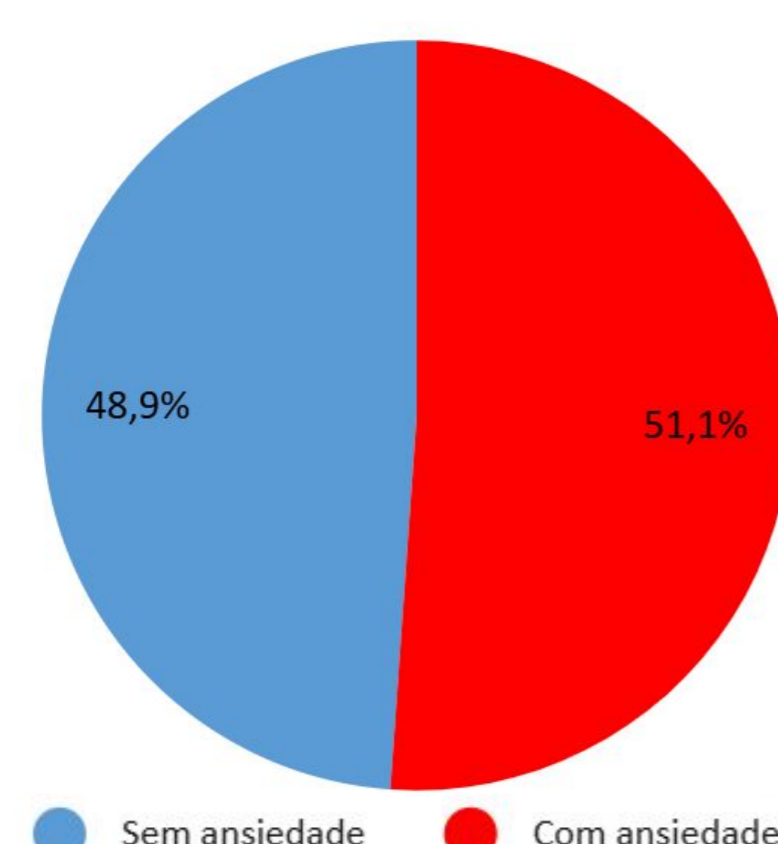
## MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal, exploratório e descritivo vinculado à pesquisa “Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia (Fase 2-2023)”, com a participação de 287 docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), selecionados por amostra de conveniência. A coleta dos dados se deu por inquérito online do tipo *Web Survey* (plataforma REDCap), enviado aos professores para seus e-mails institucionais. O TAG foi mensurado pelo instrumento General Anxiety Disorder-7 (GAD-7), o qual é composto por 7 questões, com respostas tipo *likert* de 3 pontos, variando de 0 (nenhuma vez) a 3 (quase todos os dias). A pontuação de 10 ou mais pontos no escore somatório dos itens sinaliza a presença de TAG. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva, com uso de frequências simples e relativas, e bivariada, com estimativas de razão de prevalência. As variáveis independentes foram subdivididas em variáveis sociodemográficas, ocupacionais e de hábito de vida (Tabela 1).

## RESULTADOS

Observou-se que questões sociodemográficas, ocupacionais e hábitos de vida estão associadas à saúde mental de docentes, com maiores prevalências de TAG em grupos específicos. Estimou-se prevalência de 51,1% de TAG em docentes universitários (Figura 1), sendo possível associar diversos fatores ao seu desenvolvimento. Entre os fatores sociodemográficos associados estão o gênero feminino (RP - 1,21) e o grau de escolaridade, no qual docentes com mestrado ou especialização apresentaram uma maior prevalência. (RP - 1,36).

Figura 1 - Prevalência de TAG em docentes de universidade pública na Bahia, 2023.



Fonte - Fonte - Dados da Pesquisa “Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia (Fase 2-2023)”

As variáveis relacionadas aos hábitos de vida também se mostraram associadas ao TAG, a exemplo da realização de atividade física apresentou maior prevalência de TAG (RP: 1,30), com aqueles com menos dias de frequência (até 2 dias) com maior prevalência (RP: 1,40) quando comparados aqueles que fazem atividade física em 3 dias ou mais. O tabagismo também apresentou associação positiva com TAG (RP: 1,37). Por outro lado, alguns fatores como idade superior a 40 anos (RP - 0,72) e as raças não brancas (RP - 0,87) apresentaram um resultado que contradiz a literatura revisada, se mostrando fatores de proteção (Tabela 1)

Quanto aos fatores ocupacionais, observou-se maior prevalência de TAG entre as docentes com mais de um vínculo de trabalho (RP: 1,29), com tempo insatisfatório frente as demandas de trabalho (RP: 1,32) e com maior sobrecarga doméstica (RP: 1,12) (Tabela 1)

Tabela 1 - Prevalência de TAG segundo dados sociodemográficos, ocupacionais e de hábitos de vida em docentes de universidade pública na Bahia, 2023.

Variável	Transtorno de Ansiedade Generalizada			RP
	Não n (%)	Sim n (%)	Total n	
<b>Identidade de gênero (n= 270)</b>				
Masculino	59 (54,63%)	49 (45,37%)	108	1,00
Feminino	73 (45,06%)	89 (54,94%)	162	1,21
<b>Faixa etária (n= 267)</b>				
Menos de 40 anos	14 (32,56%)	29 (67,44%)	43	1,00
40 anos ou mais	115 (51,34%)	109 (48,66%)	224	0,72
<b>Raça (n= 270)</b>				
Branco	53 (44,92%)	65 (55,08%)	118	1,00
Não brancos	79 (51,97%)	73 (48,03%)	152	0,87
<b>Situação Conjugal (n= 267)</b>				
Casado	83 (48,26%)	89 (51,74%)	172	1,00
Solteiro	46 (48,42%)	49 (51,58%)	95	1,00
<b>Titulação máxima (n= 270)</b>				
Doutorado ou superior	106 (53,27%)	93 (46,73%)	199	1,00
Especialização e mestrado	26 (36,62%)	45 (63,38%)	71	1,36
<b>Quantidade de vínculos (n= 266)</b>				
Apenas 1	114 (50,22%)	113 (49,78%)	227	1,00
Mais de 1	14 (35,90%)	25 (64,10%)	39	1,29
<b>Demanda de trabalho relacionado ao tempo (n= 270)</b>				
Tempo satisfatório	52 (57,78%)	38 (42,22%)	90	1,00
Tempo insatisfatório	80 (44,44%)	100 (55,56%)	180	1,32
<b>Sobrecarga doméstica (n= 257)</b>				
Não há sobrecarga	47 (52,22%)	43 (47,78%)	90	1,00
Moderada a alta	78 (46,71%)	89 (53,29%)	167	1,12
<b>Prática atividade física? (n= 269)</b>				
Sim	91 (54,17%)	77 (45,83%)	168	1,00
Não	41 (40,59%)	60 (59,41%)	101	1,30
<b>Frequência de atividade física (n= 269)</b>				
3 dias ou mais	74 (57,81%)	54 (42,19%)	128	1,00
Até 2 dias	58 (41,13%)	83 (58,87%)	141	1,40
<b>Fuma? (n= 268)</b>				
Não	116 (51,79%)	108 (48,21%)	224	1,00
Sim ou já fumou	15 (34,09%)	29 (65,91%)	44	1,37
<b>Uso de álcool (n= 268)</b>				
Não	60 (50,85%)	58 (49,15%)	118	1,00
Sim	70 (46,67%)	80 (53,33%)	150	1,09
<b>Quantos diagnósticos de Covid? (n= 267)</b>				
0	50 (56,18%)	39 (43,82%)	89	1,00
1 ou +	80 (44,94%)	98 (55,06%)	178	1,26
<b>Perdas próximas durante a pandemia (n= 270)</b>				
Não	48 (50,00%)	48 (50,00%)	96	1,00
Sim	84 (48,28%)	90 (51,72%)	174	1,03

Fonte: Dados da pesquisa “Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia (Fase 2-2023)”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fatores sociodemográficos, ocupacionais e de hábitos de vida apresentaram associação com o TAG, com destaque para os fatores de gênero, atividade física e carga de trabalho, incluindo o trabalho doméstico. Nesse sentido, é imprescindível implantar políticas voltadas a mitigar a prevalência e as consequências da ansiedade nos docentes. Há a necessidade de diminuição da sobrecarga e implantação de projetos como Práticas Integrativas Complementares, promoção de saúde mental através de rodas de conversa, assim como cuidado psicológico profissionalizado aos docentes visando uma melhora nas condições laborais e de saúde mental.

## REFERÊNCIAS

- ALVIM, A. L.; FERRAREZI, J. A. da S.; SILVA, L. M.; FLORIANO, L. F.; PRATA ROCHA, R. L. O estresse em docentes de ensino superior. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 12, p. 32547-32558, 2019.
- DIEHL, L.; MARIN, A. H.; Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.
- MENEZES, A. K. S.; MOURA, L. F. de.; MAFRA, V. R.; Transtornos de ansiedade generalizada: uma revisão de literatura e dados epidemiológicos. *Revista Amazônia: Science e Health*, v. 5, n. 3, p. 42-49, 2017.
- MOURA, I. M. et al. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, v. 9, n.1, p 423-441, 2018